

## Práticas musicais a partir da integração dos gêneros *rock* e *pop* com alunos do ensino médio

*Jorge Octavio Batista*  
Universidade do Vale do Itajaí  
jorge.octavio@live.com

*Filipe Francisco Busana Dias*  
Universidade do Vale do Itajaí  
filipinhodias@outlook.com

*Maria Luiza Féres do Amaral*  
Universidade do Vale do Itajaí  
liza.amaral@univali.br

### Comunicação

**Resumo:** O presente artigo relata a prática do estágio supervisionado do 7º período do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, realizado na instituição "E. E. B. Francisco de Paula Seára", na cidade de Itajaí/SC. O trabalho, que tem como tema "Práticas musicais a partir da integração dos gêneros *rock* e *pop* com alunos do ensino médio", foi dividido em uma visita técnica, uma aula diagnóstica e 10 intervenções, de onde foram coletados os dados e resultados através da observação, análise de fotos e vídeos das intervenções, reflexões sobre a prática e relatórios. A proposta do trabalho baseou-se em trabalhar o conceito de integração de gêneros, visando explorar a apreciação e a prática musical em diferentes contextos, sendo que a principal referência teórica utilizada foi Almeida e Pucci (1999). Nas intervenções foram apresentados diversos exemplos de músicas que utilizam a integração de gêneros. O projeto teve como produto final a apresentação pública de uma composição feita durante o estágio pelos educandos.

**Palavras chave:** educação musical, integração de gêneros, prática musical.

### A integração de gêneros e o fazer musical

O ser humano, por sua natureza, procura linguagens para falar de si, do seu grupo social e do seu mundo (ALMEIDA; PUCCI, 1999). Inserido em diferentes contextos, o homem desenvolve, desde os primórdios da sociedade civilizada, um determinado grupo de informações que dão conta sobre o seu comportamento em tal sociedade.

A arte, como forma de expressão do ser humano em que se busca explicar sentimentos, vivências, conhecimento, entre outras coisas, condensa parte desse conjunto de informações sobre o indivíduo e/ou sua sociedade – inclusive a música, que é determinada pela cultura de uma localidade/grupo, e ao mesmo tempo é um fator determinante desta (QUEIROZ, 2004, p. 100). Logo, a música enquanto forma de manifestação artística é o resultado de todo um conjunto de formação do ser-humano, indivíduo ativo que transforma o meio-ambiente em que se encontra, de acordo com toda a bagagem de conhecimento adquirido durante sua trajetória na sociedade.

No Brasil há uma grande quantidade de informações culturais entrelaçadas à história do seu povo no decorrer dos séculos, visto que antes mesmo da descoberta do nosso país em 1500, os povos indígenas que aqui viviam já desenvolviam em seu cotidiano uma cultura própria. Pais (1998) argumenta que a preferência por um gênero musical simboliza o envolvimento de um indivíduo em determinados grupos, dando coerência e identidade a estes grupos. Nesse sentido, por ser um detentor de vasta multiculturalidade musical, nosso país apresenta uma grande quantidade de informações sobre a cultura local que implica num contexto extenso e diversificado. Para Almeida e Pucci (1999, p. 32) “é muito difícil definir a música brasileira em uma única palavra, pois de tanta “misturanga” étnica, de tantos sincretismos, fica quase impossível falar de uma música brasileira no singular, de tão plural que é”.

Dentro desse pensamento, nos últimos anos uma corrente de integração de gêneros se consolidou sob o nome de *mashup*, música que mistura características de gêneros diferentes com um *mix* entre os arranjos. Em geral, essas releituras são feitas por artistas de menor expressão no cenário musical que se utilizam dessas obras de sucesso como uma forma de obter espaço no mercado. (LOPES, 2005, p. 05). Nesse sentido a mistura de culturas provindas de diferentes lugares do mundo resulta em trabalhos com tal conceito de integração bastante forte. Podemos citar como exemplos o *rapper Marcelo D2*, que entrelaça o samba com elementos do *rap* norte-americano, e o grupo musical *O Rappa*, que trabalha com elementos extraídos de três gêneros musicais: o *rock*, o *reggae* e o *rap*. Entre outros gêneros, podemos citar também o sertanejo misturado ao *pop* e ao *reggae*, interpretados por artistas como as

duplas *Bruninho & Davi* e *Matheus & Kauan*, trabalhando com o conceito de integração de gêneros em diversos nichos da população. As composições trazem diversos elementos dos gêneros em questão: da temática das letras ao arranjo.

Por conta disso, na maioria das vezes, os *mashups* têm grande apelo comercial, independentemente do gênero com o qual trabalham, tendo sua divulgação de maior força pelas mídias atuais, como a *internet*, que permitem o acesso a informações de contextos culturais de lugares distantes do indivíduo (ALMEIDA; PUCCI, 2002, p. 25).

Uma das principais motivações para o desenvolvimento deste trabalho foi a constatação da falta de conhecimento dessa mistura de gêneros, ou seja, tomar consciência de que estamos totalmente imersos nessa pluralidade cultural. Portanto, esse trabalho apresenta um relato da prática de estágio do 7º período do curso de licenciatura em música em uma turma de ensino médio, com objetivo de conhecer e entender essa pluralidade, a partir de práticas musicais com repertórios diversos e instrumentos alternativos, para a sensibilização e receptividade às novas informações.

As atividades planejadas para as intervenções foram baseadas em um modelo desenvolvido por Swanwick (2003), chamado “CLASP”, traduzido para a língua portuguesa como “TECLA”. O modelo orienta para a elaboração de atividades que contemplem e exercício da Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação, buscando integrar tais atividades para alcançar a exploração do fazer musical completo.

A prática musical com os educandos foi a criação de um arranjo musical baseado no conceito de integração de gêneros, trazendo o *pop* e *rock*, por serem massivamente consumidos pela faixa etária de adolescentes em questão. Essa integração foi incrementada com a utilização de instrumentos musicais alternativos: os copos sonoros - explorando as diferentes possibilidades do fazer musical, aliada à percussão corporal e ao canto, visto que “a educação musical (ou alfabetização musical) não distingue o sujeito que se educa, mas os recursos e as formas como o conhecimento é transmitido ou o saber musical é apropriado pelo aluno”. (LOURO, 2006, p. 106).

Assim, tornou-se possível a compreensão de diferentes conceitos inerentes à prática musical, com o entendimento sobre a multiculturalidade presente no Brasil e os grupos que se formam a partir desta, bem como desmistificar o gosto musical.

Para tanto, este artigo apresenta a seguir um relato das experiências da docência com uma turma de ensino médio, trazendo desde o planejamento do conceito central do trabalho às intervenções, e resultados obtidos do ponto de vista da docência e do aprendizado dos educandos, bem como considerações finais do processo no contexto observado.

## Metodologia

A prática de estágio em questão teve como instituição concedente a Escola de Educação Básica Francisco de Paula Seára. A escola integra a rede estadual de educação e atende alunos da educação básica.

As atividades iniciaram-se a partir da visita técnica, que compreendeu a observação do espaço físico total da instituição concedente, assim como o espaço destinado às intervenções. Analisou-se também o que a instituição possuía em termos de material didático que poderia ser utilizado pelos estagiários. Na semana subsequente houve a aula diagnóstica, onde foi sondado o repertório musical a ser trabalhado, e apresentou-se o tema. A partir daí, dando prosseguimento ao cronograma, 10 intervenções dividiram-se em diversas atividades, com o objetivo de compor uma música com integração de gêneros.

A percussão corporal e os copos sonoros foram os principais recursos utilizados nas intervenções. Os copos sonoros foram escolhidos para o desenvolvimento dos trabalhos por serem instrumentos que remetem ao cotidiano do educando, de fácil transporte e manuseio, remetendo também ao repertório trabalhado nas intervenções – o *pop*, no qual diversos artistas produziram material com esse instrumento alternativo nos últimos anos.

O trabalho realizado caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva, na qual os dados analisados são interpretados e contextualizados, ao invés de quantificados (BOGDAN; BIKLEN, 1991).

A coleta de dados e resultados deu-se através da observação, análise de fotos e vídeos das intervenções, reflexões sobre a prática e relatórios; obtidos a partir uma visita técnica, uma aula diagnóstica e dez intervenções, sendo uma dessas intervenções a apresentação final.

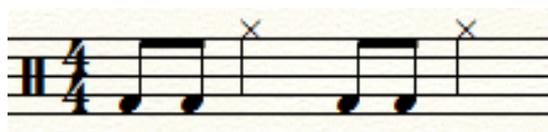
Como avaliação, foi observada a participação dos alunos, o empenho na realização das atividades, dentre habilidades motoras, musicais e cognitivas. Todas as ações dos estagiários no planejamento e nas intervenções, bem como a resposta dos educandos a estas ações foram descritas nos relatórios de intervenções, de forma que ao final destas foi possível compreender todo o processo e a evolução dos trabalhos.

### **Relatos de experiência: práticas musicais a partir da integração de gêneros**

As atividades iniciaram-se com uma visita técnica que compreendeu a observação do espaço físico da instituição, seguida de uma aula diagnóstica, onde foi sondado o repertório musical preferencial dos educandos.

A aula diagnóstica foi iniciada com a interpretação de uma música como exemplo de integração de gêneros pelos estagiários, com violão e voz. As músicas utilizadas foram “Nocaute”, da dupla sertaneja *Jorge & Mateus*, seguida pelo *hit* internacional “*Rude*”, da banda canadense *Magic!*, integrando sertanejo ao *reggae*. A partir dessa apresentação, os estagiários e alunos debateram sobre os elementos que caracterizam uma música com integração de gêneros: células rítmicas características, instrumentação, linguagem do arranjo e letra. O entendimento dos conceitos básicos da música é fator de extrema importância para que o educando dê um real significado ao fazer musical, deixando de pensar no conjunto de ações como uma simples produção sonora, passando a entender de todo o contexto desta prática. (MADUREIRA, 2012). No segundo momento, os educandos experimentaram a interpretação com integração de gêneros através da percussão corporal. Divididos os alunos da turma em 2 grupos, o grupo “A” executou a célula rítmica da música “*We Will Rock You*”, da banda britânica *Queen*, enquanto o grupo “B” tocou a célula rítmica tradicional do choro simultaneamente.

Figura 1: Célula Rítmica “We Will Rock You”



Fonte: dos autores.

Figura 2: Célula Rítmica do Choro



Fonte: dos autores.

Com o conceito de integração de gêneros já compreendido pelos discentes os estagiários fizeram uma apreciação musical, na qual ao ouvir a música os educandos preenchem uma tabela com os elementos que caracterizavam a integração de gêneros. As músicas escolhidas para realização da atividade foram “O Nosso Santo Bateu”, da dupla *Matheus & Kauan* (sertanejo + *reggae*), “Maldição do Samba”, do compositor e cantor *Marcelo D2* (samba + *rap*) e a música “*They Don't Care About Us*”, do cantor *pop Michael Jackson* (*pop* + percussão afro-brasileira).

Na sequência, os estagiários utilizaram a percussão corporal, com o apoio dos “Copos Sonoros” percutidos sobre as mesas, instigando à experimentação de novas possibilidades de timbres, ritmos e a prática da coordenação motora. Cada dupla recebeu um copo, e no primeiro momento os educandos aprenderam como manusear corretamente o instrumento, extraindo dele os sons e praticando algumas células rítmicas e *grooves*.

Conhecidas as possibilidades acerca da estrutura à disposição, os educandos iniciaram o desenvolvimento do trabalho final: uma composição musical com integração de gêneros, cantando e tocando, utilizando a percussão corporal e os “Copos Sonoros”,

A partir desse momento, o arranjo desta composição foi sendo organizado juntamente com os educandos, desenvolvendo as vozes, harmonia, forma e estrutura. O arranjo iniciou com a percussão corporal da célula rítmica característica da música *"We Will Rock You"*, e após algumas repetições entravam as vozes cantando o refrão desta música. Na segunda parte do arranjo, continuava somente a percussão com copos até a convenção que demarcava o final na sequência e iniciava a terceira parte, onde um discente cantava e fazia a percussão com os copos, simultaneamente. Para isso, foi selecionado um educando que estava executando os "Copos Sonoros" com certa facilidade.

Após as primeiras ideias, os estagiários seguiram as intervenções com o objetivo de finalizar e ensaiar o arranjo, estruturando as partes e as convenções que marcam a forma do arranjo. O aluno selecionado para cantar o solo escolheu a música *"Cups"* da cantora americana *Anna Kendrick*, integrando o *rock* com o *pop*.

A última intervenção foi destinada à apresentação final do estágio, realizada na sala de vídeo da escola, com a presença dos estagiários, educandos, funcionários da instituição concedente e orientador de estágio.

No primeiro momento, um dos estagiários abriu a apresentação falando sobre o tema e atividades que foram realizadas durante o semestre. Na sequência, acompanhando a regência dos estagiários, os educandos executaram a peça musical composta, utilizando o conceito de integração com o *pop* e *rock* e utilizando os "Copos Sonoros". Para encerrar, os estagiários agradeceram a instituição, aos professores e aos educandos que participaram do projeto.

## Resultados obtidos

Com base na análise e reflexão das atividades desenvolvidas com a turma do 2º ano de ensino médio, na busca pela experimentação da docência, é possível pontuar algumas questões que merecem uma reflexão atenta. Afinal, entender como os processos de aprendizagem acontecem permite aprimorar tais processos, de acordo com os objetivos almejados para o final da rotina planejada, bem como as possíveis adversidades em relação ao preparado para a

aula – algo frequente na rotina profissional de um docente. Partindo disso, é possível avaliar o resultado final do trabalho a partir de três eixos: cognitivo, musical e motor.

No eixo cognitivo, avaliamos que os educandos responderam muito bem às propostas das intervenções, mostrando rapidez de raciocínio no processo de aprendizagem dos conceitos musicais trabalhados e na execução da peça musical completa. Todos assimilaram com certa facilidade os conteúdos aplicados, e quando não entenderam, questionaram, permitindo o diálogo sobre as mais diversas questões abordadas. Contribuíram também para o sucesso do desenvolvimento das questões acerca do eixo cognitivo os apoios didáticos, principalmente os copos sonoros e a percussão corporal – visto que os recursos e as formas como o conhecimento é transmitido é o fator mais importante no processo de educação musical (LOURO, 2006, p. 106).

No eixo musical, entendemos que o trabalho fluiu dentro do esperado. Não havia na turma nenhum aluno estudante assíduo de música, mas alguns educandos tocavam instrumentos diversos. Desta forma, o desenvolvimento da composição exigiu paciência, para que todos pudessem assimilar o arranjo por partes, mas de forma alguma o trabalho tornou-se complicado. A escolha dos copos sonoros como material de apoio foi muito importante, pois foram facilmente executados pelos educandos junto à percussão corporal, possibilitando o entendimento do conceito de timbre e dinâmica, além da prática/percepção de células rítmicas. Mas, principalmente, destaca-se a aprendizagem acerca do conceito central do estágio: a integração de gêneros. A concepção de uma forte multiculturalidade no país serviu de base para a construção de diálogos sobre o contexto no qual estamos inseridos, e onde somos sujeitos ativos nos processos culturais deste. Ficou bastante claro que o ser-humano, enquanto consumidor de arte, procura linguagens para falar de si mesmo, do seu grupo social e do seu mundo (ALMEIDA; PUCCI, 1999), sendo capaz de determinar e modificar esses ambientes culturais. Destaca-se também a importância de basear os trabalhos no modelo TECLA, desenvolvido por Swanwick (1979), sendo as primeiras intervenções planejadas para a Apreciação de exemplos de músicas com integração de gêneros, o que atentou os educandos para o que estava por vir, instigando-os à curiosidade acerca do tema. Com as atividades

subsequentes dirigidas a Técnica, Execução, Composição e Literatura, foi possível contextualizar a proposta de integração de gêneros.

Podemos destacar positivamente a questão motora dos alunos. A maioria demonstrou um satisfatório manuseio do copo sonoro e destreza na percussão corporal, que também foi de extrema importância para o entendimento das diversas possibilidades que o ser-humano dispõe para o fazer musical – inclusive o próprio corpo. De forma geral, avaliamos que o processo de assimilação da sequência de percussão corporal e com os copos sonoros foi mais rápido que o esperado, e apesar de alguns educandos terem dificuldades pontuais com a coordenação motora exigida para a execução da sequência com os copos, a turma foi bastante prestativa entre si, e aos poucos todos assimilaram o arranjo.

## **Considerações finais**

Ao final do processo, entendemos a importância de trabalhar o repertório musical de acordo com as preferências do grupo discente - neste caso, uma turma de 2º ano do ensino médio, com faixa etária de 15 a 17 anos. Nas primeiras intervenções percebemos que as escolhas de repertório planejadas inicialmente sofreram certa rejeição por parte dos educandos. Foi preciso dialogar com eles, mostrando a importância do respeito às diferenças culturais. À medida que as intervenções avançaram o repertório do arranjo final foi sendo definido, resultando em escolhas que não necessariamente atendiam as expectativas de todos os educandos, mas que tornou possível a fluência dos trabalhos. Isso mostra a importância do docente entender o contexto sociocultural do educando e desenvolver as atividades inerentes a esta prática de acordo com as possibilidades de exploração desse contexto.

Considerando também o objetivo final das intervenções, reafirmamos a importância do uso dos copos sonoros no arranjo. Esse material tornou-se um instrumento alternativo, portátil e de baixo custo, que permite a prática musical em qualquer ambiente, sem a necessidade de uma estrutura com instrumentos musicais tradicionais. Junto à percussão corporal, foi possível compor todo o arranjo utilizando como base os copos sonoros, acompanhados por vozes e um violão, executando a harmonia. Isso demonstra que o fazer

musical pode acontecer sem depender de estruturas complexas, utilizando as mais simples e diversas possibilidades do ambiente em que o aprendizado acontece.

Refletindo também sobre a prática da docência nesse estágio, entendemos a importância da experimentação do trabalho nas mais diversas condições, visto que o aprendizado ocorre em diferentes locais, com aprendizes com bagagens culturais e saberes específicos. Isso permite uma formação mais diversificada e abrangente, além da possibilidade da ampliação de repertório cultural, bem como a proficiência no ensinar. O próprio docente carrega uma formação cultural adquirida ao longo da vida, podendo utilizar-se disso para poder ensinar como esses processos de formação ocorrer e os fatores determinantes disto.

## Referências

ALMEIDA, M. B.; PUCCI, M. D. *Outras Terras, Outros Sons*. São Paulo: Callis, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1991.

LOPES, V, A. *Mashup e o novo jeito de criar do século XXI*. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

LOURO, V. S. *Educação Musical e Deficiência: Propostas Pedagógicas*. Ed. do autor. São José dos Campos, 2006.

MADUREIRA, J. *Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas*. Minas Gerais, 2012.

PAIS, J. M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1998

QUEIROZ, L. R. S. *Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música*. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, mar. 2004.

SWANWICK, K. *A basis for music education*. Londres: Routledge, 1979.